



Não Julgueis, para que não sejais julgados

Muitos lançam mão dessa premissa para não serem perturbados por motivo de suas práticas, ou para reprimir aqueles que denunciam o mal. Querem dizer que “não nos é permitido apontar o erro, denunciar o pecado, disciplinar os que erram”, pois Jesus assim ensina a “não julgar”. Desde líderes religiosos desonestos, falsos profetas, cristãos em geral a descrentes utilizam deste argumento distorcendo a Palavra de Deus.

Todavia, a Palavra de Deus, faz diversas menções de que podemos, e devemos, ter um senso crítico e, até mesmo, através de um julgamento “segundo a reta justiça”, repreender, disciplinar e até expulsar do nosso meio os pecadores impenitentes. Esse é o julgamento aprovado por Jesus, pois está alicerçado em Suas Palavras: “*Não julgueis segundo a aparência, mas JULGAI segundo a reta justiça.*” (João 7:24, ênfase minha). É ordem do Senhor que analisemos tudo com o firme propósito de discernir o mal do bem (Mateus 10:16) e ajudar nossos iguais a andar no caminho da justiça e entrar pela porta que é estreita, não entristecendo o Espírito Santo. Paulo reforça essa diretriz mostrando que devemos ser “*sábios no bem, mas simples no mal.*” (Romanos 16:19), e “*julgai todas as coisas, retende o que é bom*” (1Ts 5:21).

Outras passagens que nos inspiram a julgar retamente: Dt 16.18; Jo 7.24; 1Cor 5.12; 6.2,5; 10.15

Antes da repreensão se faz necessário **crer** que a pessoa precisa ser repreendida – julgá-la repreensível. Versículos sobre repreensão: Pv 15.32; Mt 18.15,17; 1Tm 1.20; 5.20; 2Tm 4.2

Então, como podemos entender essas palavras de Jesus: “*Não julgueis, para que não sejais julgados*” Mt 7.1; Lc 6.37?

Acredito que tratasse de um ensinamento que nos motiva a ser menos altivos e hipócritas, gerando em nós mais amor para com o próximo, compreensão e empatia, nos coibindo a “não fazer com os outros o que não queremos que nos façam”. A bíblia está cheia desses princípios (Dt 18.19-21; Pv 19.17; Mt 5.7; 6.14,15; 7.12). Muitos se “especializaram em ver com uma lupa” os defeitos dos outros – e não o seu. Se, a medida que usamos para medir os outros será a mesma que seremos medidos, logo, devemos diminuir essa “régua” ao fazê-lo, sendo mais tolerantes e generosos. Assim, como Jesus ensina, alcançaremos a tolerância e a generosidade de Deus Pai (Lc 6.35,36,38).

Em Mateus 7 a **ênfase maior é a do julgamento revestido de hipocrisia**, quando cita que se deve tirar antes a “*viga*” do próprio olho para então assim remover o “*cisco*” do olho do próximo. Igualmente, na carta aos Romanos 2.1, Paulo afirma o erro em julgar **quando se pratica os mesmos pecados** - *hipocrisia* (ele cita uma lista destes Rm 1.28-32). Não só os gentios pecaram, mas eles também (Rm 2.1,3,21-24).

Tanto em Mateus 7 como em Lucas 6.37 essa repreensão do Senhor (não julgar) aparece na sequência do “Sermão do Monte”, entre um ensinamento de como devemos **amar o próximo**, de como são os “*filhos do Altíssimo*” (Lc 6.20-45). “Não julgar” se encaixa muito bem com seus



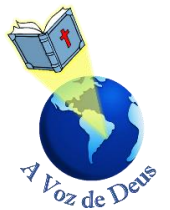
ensinamentos de não amarmos somente a quem corresponde a nossas expectativas (Lc 6.27.35). Abraçar, incluir, **amar** e não julgar **a todos que nos é contrário**, pois eles assim aprenderão a abraçar, incluir e a amar. Do mesmo modo, Paulo, ainda na carta aos Romanos, em Rm 14.10 questiona o julgamento – *“porque julgas”*-, onde o assunto do contexto é sobre a **tolerância** com os de **opiniões diferentes** (Rm 14.1,2) e insiste no assunto dizendo que *“cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus”* (v.12) pois por causa de opiniões julgadoras pode se *“entristecer”* o irmão (v.15) e até *“destruir a obra de Deus”* na vida dele (v.20) e quem age de tal maneira *“não anda segundo o amor fraternal”* (v.15).

Lembre-se da atitude de Jesus no caso da mulher adúltera, que levaram até Ele para que julgasse. Ele não impediu que a julgassem, no entanto, nem Ele, tão pouco os que lá estavam a julgaram, antes Ele os fez meditar, fazendo-os enxergar sua hipocrisia e gerando neles empatia por ela e misericórdia, pois todos reconheceram que também são pecadores, passivos da condenação de Deus. Em seguida, Ele não a questionou sobre seus atos nem lhe passou um sermão (ela já tinha sofrido o suficiente e reconhecido sua falha), Ele a despede e lhe aconselha que não volte a errar (Jo 8.3-11). Ele não a entristeceu e nem a envergonhou ainda mais apontando seus erros, pelo contrário, foi amoroso, agiu como Paulo indicou aos romanos em sua carta.

Sobre os hipócritas: Não é por serem falsos que julgamentos hipócritas são inaceitáveis – **pode ser que sejam julgamentos verdadeiros**. Jesus até disse que os fariseus hipócritas normalmente estavam certos no que diziam; o problema é que eles não seguiam seus próprios conselhos (Mt. 23:1-3). **O problema é para os hipócritas!** Pois sua situação se agrava, e, portanto, têm de lidar com seus próprios pecados primeiro (Mt. 7:1-5). Contudo, há nisso uma importante lição para nós: Se formos alvos de críticas vindas de pessoas que consideramos hipócritas, não devemos, por causa de sua hipocrisia, simplesmente desconsiderar tais críticas. Ao contrário, devemos examinar se a crítica tem fundamento. Deus às vezes usa pessoas com más intenções para comunicar algo verdadeiro a outros (Fp. 1:15-18).

Há ainda o caso do julgamento “pela aparência”, não os comprovados por fatos. Julgamentos **baseados numa má interpretação das aparências**, que não podem julgar os fatos como eles realmente o são. E também aqueles assuntos que nós, humanos, simplesmente **não somos competentes para julgar**. Não podemos, por exemplo, julgar se um determinado indivíduo vai ou não ser salvo. Esse julgamento é de competência exclusiva de Jesus Cristo (Jo. 5:22-23; At. 17:31), também não nos compete julgar como estão espiritualmente nossos irmãos (1Co 11.28,31).

Por tanto, **reitero** que as palavras de Jesus sobre *“não julgar”*, **não se trata de todo tipo de julgamento**. Antes se trata dos “maus julgamentos” - aqueles que não acrescenta no crescimento de quem está sendo julgado - de julgamentos injustos, hipócritas e aqueles que não nos compete a julgar. Sendo assim um ensinamento que não nos permite acharmo-nos melhores que os outros e a sermos hipócritas, o qual nos impulsiona a sermos melhores para, aí então, poder ajudar o próximo, e que também nos motiva ao amor fraternal, a sermos compreensivos e a termos empatia.



Referências

- FÉ”, E. d. (2020). *É sempre errado julgar os outros?* . Fonte: CACP Minitério Apologético: <http://www.cacp.org.br/e-sempre-errado-julgar-os-outros/>
- França, E. E. (2020). *Podemos Julgar?* Fonte: CACP Ministério Apologético: <http://www.cacp.org.br/podemos-julgar/>
- Keener, C. S. (2017). *COMENTÁRIO HISTÓRICO/CULTURAL DA BÍBLIA Novo Testamento*. São Paulo: VIDA NOVA.